

ADOLESCÊNCIA

A adolescência é aquele período situado desde o início da puberdade (aproximadamente 12/13 anos) até atingir o estado adulto.

Quando está na infância, o espírito se acha em gradativo despertar de seu acervo espiritual, arquivado na mente, em um “departamento” (setor) chamado subconsciente (onde todas as experiências das encarnações passadas estão guardadas), período este em que vai adaptando-se à nova encarnação.

Quando a adolescência chega, este processo está completado, e paulatinamente abrem-se as comportas dessa imensa “represa” que é o subconsciente, liberando toda a carga de tendências, instintos, gostos, desejos, ideais, sentimentos, vícios e virtudes que o espírito está trazendo de seu rico passado de experiências multimilenares, criando um torvelinho na razão e no sentimento do jovem, que passará a demonstrar transformações crescentes da personalidade, com mudanças bruscas de comportamentos, atitudes, no seu caráter em si. Os pais então se assustam, muitas vezes não sabendo conviver produtivamente com seus filhos, pois a personalidade do adolescente revela uma expansão das emoções, instabilidade emocional (ora alegre, ora triste, ora entusiasmado, ora desalentado), períodos de revolta, introspecção, meditação, exaltação, um imenso vigor e vitalidade das forças físicas e psíquicas, muito idealismo, e nesta fase inicia-se o despertar da sexualidade, provocando uma alteração brusca na maneira de ver e conduzir a própria vida.

DEVERES DOS PAIS

Emmanuel¹ diz-nos: “Entretanto quantas ansiedades e quantas flagelações quase todos padecem, antes de se firmarem no porto seguro do dever a cumprir!”

Nossos filhos adolescentes reclamam dos pais mais do que receberam na infância: mais orientação, mais incentivo, mais apoio.

Emmanuel² também ressalta que “essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção.”

Não são somente aqueles cuidados como na infância, mas também a preocupação de que nossos filhos estejam preparados para os primeiros voos e para enfrentarem o desafio do mundo que está fora do refúgio doméstico. Cabe a indagação de Jesus a Simão Zelote: “Achas que os moços de amanhã poderão fazer alguma coisa, sem os trabalhos dos que agora estão envelhecendo?”

Fonte: Um desafio chamado família – Joamar Zanolini Nazareth. Minas Editora. 1999.

¹ Emmanuel – “Caminho, verdade e vida” – lição 151: Mocidade – FEB.

² Humberto de Campos – “Boa Nova – Lição 9: Velhos e moços – FEB.